

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA ATRAVÉS DO PROJETO ÓRTESE E PRÓTESE NO PERÍODO DE JUNHO DE 2009 A JULHO DE 2010

Raquel de Matos, *Jennifer Souza Fagundes, Álada de Paula, Júlia Garzim Faria, Vanessa Cristina Novak*

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste/ Departamento de Fisioterapia/ Rua Simeão Camargo Varela de Sá, nº. 03, 85040080, Guarapuava-Pr, ynovak@unicentro.br

Resumo- O número de pessoas com necessidades especiais no Brasil chega a 24,5 milhões, ou seja, cerca de 14,5% da população. As incapacidades conseqüentes de doenças neurológicas, ortopédicas, dentre outras afetam a qualidade de vida destes indivíduos. Neste trabalho é apresentado um perfil das doenças dos pacientes atendidos pela clínica de fisioterapia (CEFISIO) através do “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, a fim de direcionar os estudos a abranger as enfermidades encontradas. Neste estudo quantitativo é traçado o perfil epidemiológico das doenças, idade, sexo predominante e o número total de pacientes atendidos pela fisioterapia, no período de junho de 2009 a julho de 2010, sem critérios de exclusão. Dentre as doenças, as neurológicas representam 55,56% dos pacientes que recebem tratamento fisioterapêutico, as ortopédicas representam 42,48% e as doenças reumáticas representam 1,96%. As principais enfermidades encontradas neste estudo foram os acidentes vasculares encefálicos, amputações, alterações posturais, lombalgias, lesões medulares e paralisias cerebrais. Assim sendo, todo indivíduo tem o direito de receber assistência visando reestabelecer e manter suas condições de saúde.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; fisioterapia; prótese; órtese.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

De acordo com o Censo 2000, o número de pessoas com necessidades especiais no Brasil chega a 24,5 milhões, isso representa cerca de 14,5% da população. A organização atual da assistência à saúde obedece um modelo que caracteriza-se pelos recursos materiais e pelos profissionais necessários para seu diagnóstico e tratamento. Além disso, as incapacidades produzidas por lesões do sistema nervoso, pelas amputações, pelas más formações congênitas, pelas doenças reumáticas, dentre outras são exemplos de doenças que causam grande impacto sobre os indivíduos, afetando assim, a sua qualidade de vida. Portanto, seus tratamentos devem ser desenvolvidos em centros de tratamento especializados (LIANZA, 2007).

O Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese teve início em 11 de junho de 2003, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (CEFISIO), em Guarapuava-Pr e consiste em realizar avaliação, adequação, treinamento, acompanhamento e fornecimento de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção aos indivíduos que portam algum tipo de deficiência física ou motora, com intuito de valorizar a reabilitação física e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Desde o ano de 2003,

aproximadamente três mil pessoas recebem ou já receberam atendimento via SUS (Sistema Único de Saúde). O programa conta com uma equipe multidisciplinar envolvendo as áreas de fisioterapia, medicina, psicologia, enfermagem e assistência social.

O programa Órtese e Prótese presta assistência à população de Guarapuava e parte dos outros 19 municípios que compõem a 5ª Regional de Saúde do Estado. Além disso, existe um convênio com a instituição APR – Associação Paranaense de Reabilitação, em Curitiba-PR, o qual produz as próteses e órteses para toda a região sul do Brasil e também no exterior.

Visando proporcionar uma quantificação dos atendimentos aos pacientes, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento das doenças dos pacientes atendidos através do Projeto Órtese e Prótese, a fim de direcionar os estudos a abranger todas as enfermidades encontradas.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, que visa traçar o perfil epidemiológico das doenças, idade, sexo predominante e o número total de pacientes atendidos pela fisioterapia através do “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, no período de junho de

2009 a julho de 2010, sem critérios de exclusão. Para esta análise foi utilizado o banco de dados interno do Projeto Órtese e Prótese, no qual constam todos os dados clínicos dos pacientes.

Resultados

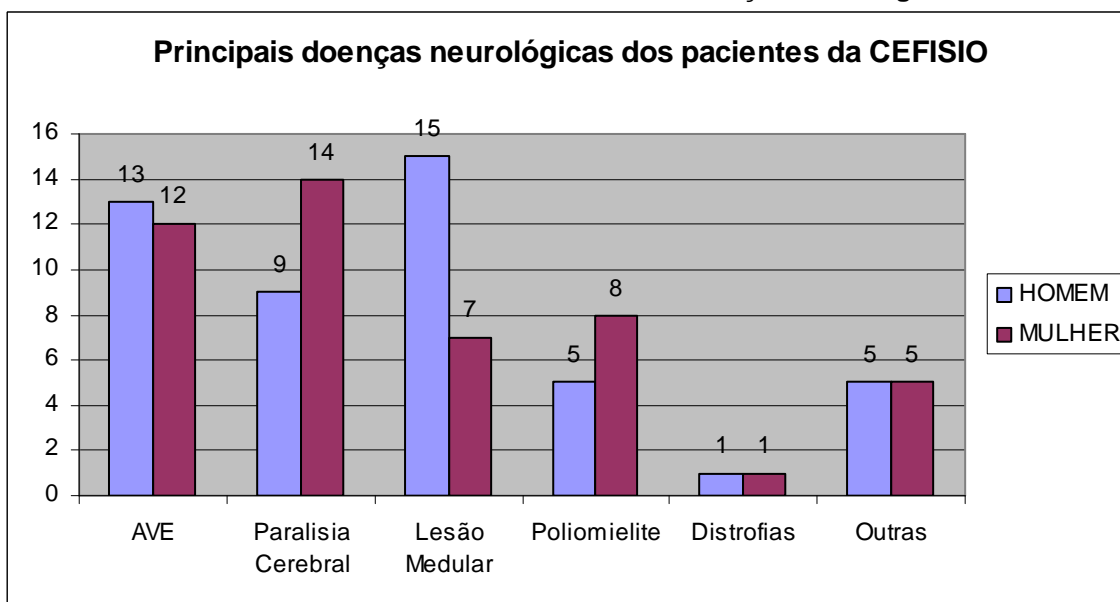
Aproximadamente três mil pacientes estão cadastrados no Serviço de Reabilitação Física da Unicentro, destes 180 pacientes são (ou foram) atendidos pela fisioterapia.

Com relação as doenças, 97 dos 180 pacientes são da área neurológica (53,88%), 73 pacientes são da área ortopédica (40,55%) e 10 pacientes são da área reumática (5,57%).

Das doenças neurológicas (Gráfico 1), as mais encontradas foram: Acidente Vascular Encefálico (AVE) em 25 pacientes (13,88% do total de 180 pacientes), sendo 13 do sexo masculino, com idade média de (62,61 ±15,98) anos e 12 do sexo feminino, com idade média de

(52,5 ±18,74) anos; A paralisia cerebral com 23 pacientes (12,77%), destes 9 eram sexo masculino, com idade média de (24,77 ±15,95) anos e 14 do sexo feminino, com idade média de (17,35 ±17,18) anos; A lesão medular em 22 pacientes (12,22%), sendo 15 do sexo masculino, com idade média (33,53 ±12,60) anos e 7 do sexo feminino, com idade média de (48 ±15,01) anos; A poliomielite, apresentou em quarto lugar, com 13 pacientes (7,22%), sendo 5 do sexo masculino, com idade média de (44,2 ±9,57) anos e 8 do sexo feminino, com idade média de (46 ±5,26) anos. Em quinto lugar, com 2 pacientes (1,11%), apresentou as distrofias musculares, sendo que 1 foi do sexo masculino, com idade de 18 anos e 1 do sexo feminino, com idade de 14 anos. Outros 10 pacientes (5,55%) apresentaram outras doenças neurológicas, tais como: traumatismo craniano, esclerose múltipla e Parkinson. Destes, cinco eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

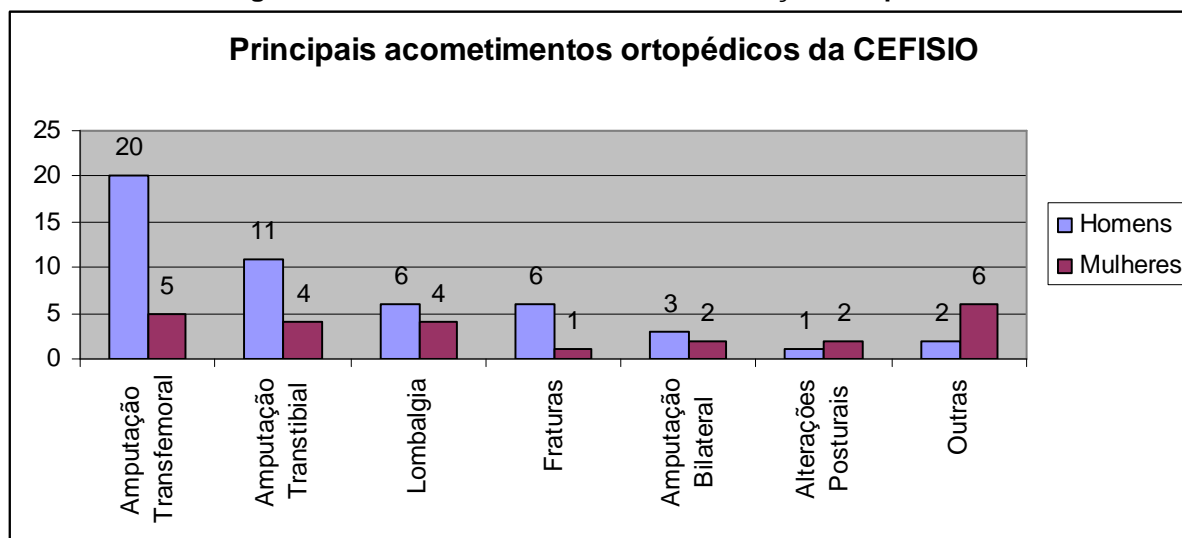
Gráfico 1 – Número de Indivíduos com Doenças Neurológicas



Das doenças ortopédicas (Gráfico 2), as mais encontradas foram: as amputações de membros inferiores com 25% do total de 180 pacientes, correspondendo portanto, a 45 pacientes. As amputações transfemorais apareceram em 25 pacientes (13,8% do total dos pacientes), sendo 20 do sexo masculino, com idade média de (50,35 ± 21,69) anos e 5 do sexo feminino, com idade média de (54,2 ± 19,26) anos. As amputações transtibiais foram encontradas em 15 pacientes (8,33%), destes 11 são do sexo masculino, com idade média de (50,09 ± 20,48) anos e 4 são do sexo feminino, com idade média de (53,25 ± 17,98) anos. Já as amputações bilaterais de membros inferiores representam 2,77% do total dos pacientes sendo o sexo

masculino o mais afetado. A lombalgia apareceu em 10 pacientes (5,55%), sendo 6 do sexo masculino, com idade média de (52 ± 12,695) anos e 4 do sexo feminino, com idade média de (53 ± 7,65) anos. Em 7 pacientes, as fraturas representam 3,88%, sendo que 6 são do sexo masculino, com idade média de (42,5 ± 20,8) anos e uma paciente do sexo feminino, com idade de 92 anos. As alterações posturais também representam 1,66% dos pacientes, sendo o sexo feminino o mais acometido. Outros oito pacientes, representados por 4,44%, apresentaram outras doenças ortopédicas tais como, fraturas no geral e esporão de calcâneo.

Figura 2 – Número de Indivíduos com Doenças Ortopédicas



Já as doenças reumáticas foram encontradas em apenas 10 pacientes, o que representa 5,55%. A fibromialgia e as artroses foram as principais doenças relatadas, sendo o sexo feminino o mais acometido.

Discussão

Cerca de 18 milhões de brasileiros necessitam de cuidados de reabilitação, sendo que, a reabilitação não tem como objetivo avaliar o grau de invalidez do indivíduo, mas sim, aumentar a sua capacidade de reintegração com a sociedade.

O número de pacientes atendidos pela fisioterapia poderia ser maior se existisse adaptações na cidade para deficientes físicos e adaptações do próprio transporte municipal.

Relativo aos indivíduos atendidos pelo do “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, com relação as doenças neurológicas, o AVE atingiu a mesma quantidade de indivíduos, tanto do sexo masculino quanto do feminino e o acometimento foi principalmente nos idosos. Esse resultado, está de acordo com Lima (2005). Na lesão medular, o sexo masculino também foi o predominante (80%), sendo os jovens os mais acometidos, o que confere com o autor Campos et al. (2008), que descreve que a predominância é do sexo masculino e a idade está entre 20 a 40 anos, na maioria dos casos. Já a autora Bricks (2007), descreve que a partir de 1988 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu de eliminar globalmente a poliomielite até o ano de 2000, já que quase mil crianças ficavam paralisadas por dia devido a essa doença. Neste estudo pode-se confirmar essa meta da OMS, pois não houve nenhum caso de poliomielite depois de 1988.

As distrofias musculares progressivas são as mais frequentes dentre as miopatias primárias. Existem mais de vinte tipos de distrofias musculares e apresentam caráter genético e degenerativo (FONSECA; MACHADO; FERRAZ, 2007).

Das doenças ortopédicas, as principais etiologias relacionadas com as amputações podem ter caráter vascular, neuropática, traumática, tumorais, infecciosos e congênitos. As amputações de membros inferiores atingem principalmente em pacientes com uma faixa etária mais avançada. Já as amputações traumáticas acometem mais os adolescentes e os adultos jovens (CARVALHO, 2003). Dessa forma, é possível explicar a grande diferença do desvio padrão em relação a essa patologia, já que alguns jovens, com idade abaixo de 20 anos e com história de amputação traumática são atendidos pelo Projeto Órtese e Prótese.

De acordo com Almeida et al. (2008) a lombalgia atinge diferentes níveis epidêmicos da população em geral e que aproximadamente 70 a 85% da população irão sentir dor lombar em alguma época da sua vida. A dor lombar pode estar associada a idade, sexo, alcoolismo, tabagismo, prática de atividade física e classe social. Portanto, isso explica a elevada incidência de lombalgia no estudo em diferentes faixas etárias.

Neste estudo foi possível observar um maior índice de lesados medulares do sexo masculino e jovens, o que condiz com os autores Vall et al. (2006) que afirmam que as lesões medulares são mais comuns nos jovens, solteiros e da área urbana. Isto seria uma consequência do aumento da violência urbana, que cada vez é mais comum. Outras causas também seriam o acidente de trânsito e lesões por arma de fogo.

Os indivíduos atendidos pelo “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, grande parte apresentam problemas sociais, familiares e econômicos tornando-os, muitas vezes, incapazes de serem auto-suficientes.

Todo indivíduo tem o direito de receber assistência com objetivo de reestabelecer e manter suas condições de saúde plena. Cada patologia irá produzir uma incapacidade que é proporcional a intensidade e a extensão, sendo que estas incapacidades, seja de natureza dolorosa, motora ou cognitiva, deverão ser diagnosticadas adequadamente e deverão receber o tratamento terapêutico preciso para produzir melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão

Neste trabalho são apresentados resultados quantitativos das doenças discriminadas em três grupos: Neurológicas, Ortopédicas e Reumáticas, dos 153 indivíduos atendidos pelo “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”. Sendo que dos indivíduos avaliados 55,56% apresentavam doenças Neurológicas, 42,48% Ortopédicas e 1,96% doenças Reumáticas. As doenças de maior incidência foram os acidentes vasculares encefálicos e amputação transfemoral, e ocorrem nos indivíduos do sexo masculino na faixa etária de 62 e 50 anos, respectivamente.

Referências

- ALMEIDA, I. C. G. B.; SÁ, K. N.; SILVA, M.; BAPTISTA, A.; MATOS, M. A.; LESSA, I. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Rev Bras Ortop.* v. 43, n. 8. p. 96-102. 2008.
- BRICKS, L. F. *Vacina contra poliomielite: um novo paradigma.* *Rev Paul Pediatría.* v. 25, n. 2, p. 172-179. 2007.
- CAMPOS, M. F.; RIBEIRO, A. T.; PEREIRA, C. A. B.; SOBRINHO, J. A.; RAPOPORT, A. *Epidemiologia do Traumatismo da Coluna Vertebral.* *Rev. Col Bras Cir.* v. 35, n. 2, mar/abr. 2008.
- CARVALHO, J. A. *Amputações de membros inferiores – Em busca da plena reabilitação.* 2. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.
- FONSECA, J. G.; MACHADO, M. J. F.; FERRAZ, C. L. M. S. *Distrofia muscular de Duchenne: complicações respiratórias e seu tratamento.* *Rev. Ciênc. Méd.,* v. 16, mar/abr, p. 109-120. 2007.

LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação - Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação.* 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

- LIMA, F. P. S. *Efeito da estimulação elétrica neuromuscular (EENM) e dos músculos isotônicos no fortalecimento dos músculos flexores e extensores de joelho em pacientes hemiplégicos.* 2005. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Paraíba, 2005.
- VALL, J.; BRAGA, V. A. B.; ALMEIDA, P. C. *Estudo da Qualidade de Vida em Pessoas com Lesão Medular Traumática.* *Rev Arq Neuropsiquiatr,* p. 451-455. 2006.